

SEQÜÊNCIA DIDÁTICA

FÁBULA

SILVANA CRISTINA BERGAMO PEREIRA



Secretaria de Estado da Educação – SEED
Superintendência da Educação - SUED
Diretoria de Políticas e Programas Educacionais – DPPE
Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE



IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA – PROFESSOR PDE

ORIENTAÇÕES

Para fins de encaminhamento da Produção Didático-Pedagógica do Professor PDE junto aos NRE's, solicitamos o preenchimento legível e suscinto da Ficha de Identificação da Produção Didático-Pedagógica, a qual deverá estar anexada obrigatoriamente à respectiva Produção, respeitado o prazo contido no “Comunicado Geral sobre a Entrega do Material Didático-Pedagógico” constante no site do PDE.

Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE
Equipe Pedagógica



Secretaria de Estado da Educação – SEED
Superintendência da Educação - SUED
Diretoria de Políticas e Programas Educacionais – DPPE
Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE



ANEXO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PROFESSOR PDE

1. Nome do(a) Professor(a) PDE: Silvana Cristina Bergamo
2. Disciplina/Área: Língua Portuguesa
3. IES: UEM
4. Orientador(a): Aparecida De Fátima Peres
5. Co-Orientador (se houver): Suely Marcolino Peres
6. Caracterização do objeto de estudo (exceto Professor PDE Titulado): A construção de uma seqüência didática para o ensino de língua portuguesa na 5ª série: em foco o gênero fábula.
7. Título da Produção Didático-Pedagógica: Novos olhares para o gênero fábula: uma proposta de seqüência didática para as 5ª séries.
8. Justificativa da Produção: Esta proposta tem como foco de intervenção a 5ª série do Ensino Fundamental e objetiva contribuir para o enfrentamento das defasagens de aprendizagem que os alunos, egressos da 4ª série, apresentam, ajudando-os na superação das dificuldades de leitura e escrita.
9. Objetivo geral da Produção: Contribuir para a apropriação, por parte dos alunos, das diversas formas de dizer que circulam socialmente (gêneros discursivos), possibilitando-lhes fazer uso efetivo da leitura e da escrita como forma de se inserir no contexto social em que vivem.
10. Tipo de Produção Didático-Pedagógica: () Folhas () OAC (x) Outros (descrever): Produção de uma Seqüência Didática propondo um trabalho na perspectiva de um gênero discursivo (fábula), contemplando os quatro grandes conteúdos curriculares básicos da área: leitura, produção de texto, linguagem oral e reflexão sobre a língua e a linguagem.
11. Público-alvo: Alunos de 5ª série do Ensino Fundamental.

Atalaia,

25/02/2008.

SILVANA CRISTINA BERGAMO

APRESENTAÇÃO

ConFABULando

Aqui entre nós! Tão Gostoso é não fazer nada! Não é mesmo? Ficar despreocupado, curtindo um bom filme, uma boa brincadeira, um livro cheio de aventuras sem questionários a preencher, jogar um game novo, surfar pela internet sem obrigações a cumprir, bater um papo com aquela paquera...

Epa! Espere um pouco! Parece tudo bom demais, perfeito, mas... APRENDER também pode ser legal! Conquistar saberes novos a cada dia, ter opiniões inteligentes sobre os mais diversos assuntos, ser capaz de expressar-se usando diferentes linguagens, diferentes gêneros textuais... Você sabe o que são gêneros textuais? Que tal conversar um pouco com seu professor sobre isso?

Agora que você já conhece um pouquinho sobre gêneros textuais, vamos em frente.

E por falar em textos... Nas atividades propostas a seguir, iremos trabalhar com um gênero discursivo já conhecido seu: a FÁBULA. Está aí um tipo de narrativa que faz a gente pensar, não permite que fiquemos quietos, nos provoca a pôr a boca no mundo e nos convida ao debate.

Viajaremos pelo velho e pelo novo desde os mais remotos tempos na antiga Grécia, com as fábulas clássicas até os dias atuais com as fábulas modernas, apresentadas em formas criativas, engraçadas, inovadoras. Assim veremos que há muito o que aprender, pois repensando esse tipo de texto descobre-se que tudo continua muito atual, como se tivesse sido escrito ainda agorinha. Você concorda?

E, depois dessa instrutiva viagem, produziremos um FABULÁRIO. Nunca ouviu falar? Pois saiba que iremos criar um! Não se assuste, fabulário é uma coletânea de fábulas. Na finalização desse projeto, FABULAREMOS, ou seja, produziremos um livro ilustrado de fábulas, contadas e recontadas em versões modernas e divertidíssimas. E vocês serão os FABULISTAS, isto é, os autores. Tenho certeza que você irá gostar muito. Vamos lá?

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	6
Identificando o gênero fábula.....	6
TEXTO 1 O tigre e a raposa	7
TEXTO 2 Negócios no trânsito.....	7
TEXTO 3 O leão e a raposa.....	8
CAPÍTULO 2.....	9
DESCOBRINDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA FÁBULA.....	10
CAPÍTULO 3.....	12
SABENDO AINDA MAIS SOBRE AS FÁBULAS.....	12
TEXTO VISUAL – ANÚNCIO PUBLICITÁRIO.....	12
ABRINDO O DEBATE.....	12
LENDO E COMPARANDO.....	13
TEXTO 1 A cigarra e a formiga (ESOPO).....	13
TEXTO 2 A cigarra e a formiga (versão de LA FONTAINE).....	14
TEXTO 3 A cigarra e a formiga	14
Texto 4 SEM BARRA (versão poética de José Paulo Paes).....	16
TEXTO 5 A cigarra e a formiga (versão com autor anônimo).....	17
CONSTRUINDO OS SENTIDOS DOS TEXTOS.....	18
CAPÍTULO 4	21
TRABALHANDO COM A CONSTRUÇÃO LINGÜÍSTICA DA FÁBULA.....	21
ESTUDANDO AS VOZES DO TEXTO.....	27
As Fábulas Revisitadas na Atualidade.....	28
CAPÍTULO 5.....	32
PRODUZINDO UMA FÁBULA.....	32
Propondo a escrita de uma fábula.....	32
Apresentando a proposta.....	33
Planejando sua escrita.....	33
Avaliando sua escrita.....	34
Reescrevendo sua fábula.....	34
Ilustrando a fábula.....	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

CAPÍTULO 1

RELEMBRANDO E RECONHECENDO O GÊNERO FÁBULA

Identificando o gênero fábula

- 1) Com certeza você já leu e ouviu muitas fábulas. Em grupos, tentem lembrar – se, agora, de uma delas, registrando o que pede abaixo:

PERSONAGENS	ENREDO (RESUMO)

- 2) Narre a fábula lembrada para a turma. Conversem sobre elas: são realmente fábulas? Por quê? O que as fazem pertencer a esse tipo de texto?

- 3) Tente definir, com as informações discutidas pela sala, o gênero **FÁBULA**.

- 4) Você já percebeu que uma fábula não é uma narrativa qualquer. Ela tem um jeito bem próprio de ser escrita. A seguir, você terá trechos de textos diversos. Procure localizar os que são de fábulas, marcando-os com **X**.

() Um roubo espetacular. Nenhum vidro quebrado, trancas e cadeados inviolados, silêncio absoluto na madrugada.

() Olá! Meu nome é Carolina, tenho 10 anos e sou fã nº 1 dos REBELDES...

() Um corvo, tendo roubado um pedaço de carne, pousou sobre uma árvore. Uma raposa o viu e...

() O ataque de um cão pit Bull quase matou um menino de seis anos em Campinas ontem...

- () Um camundongo tinha medo de um gato que o espreitava todos os dias. Sábio e prudente foi consultar o rato vizinho.
- () Foi comemorado o casamento do príncipe e da princesa com muito luxo e alegria e eles viveram juntos felizes para sempre.
- 5) Conheça, agora, alguns textos produzidos por crianças mais ou menos da mesma idade que você. Depois, responda as questões:

TEXTO 1 O tigre e a raposa

Em um dia de chuva, um tigre corria à procura de abrigo, quando encontrou uma raposa que estava toda folgada em sua toca. O tigre perguntou:

__ Dona raposa, será que eu poderia ficar aí com a senhora?

A raposa foi abrindo a porta, pois o tigre realmente estava todo molhado, mas pensou melhor e disse, esnobando-se:

__ Rá, rá, rá!!! É claro que não sou estúpida! De onde você tirou essa idéia?

Ela ria tanto do estado do tigre que ele ficou uma fera, ou melhor, já era uma... O animal então, muito bravo, falou:

__ Não me obrigue a ficar violento!

Nesse instante, a toca que estava cai, não cai, foi ao chão. A raposa ficou numa situação de dar dó. Sem proteção e com um tigre ali por perto, o melhor era dar o fora rapidinho...

Moral da história: Quem ri por último, ri melhor.

(J. V. P. 4ª série)

TEXTO 2 Negócios no trânsito

Eu e meu pai fomos a Maringá. Quando estávamos quase chegando, paramos em um semáforo, um moleque se aproximou do carro e perguntou para mim:

__ Quer comprar bala? Jogue o dinheiro e eu dou!

Eu, querendo me dar bem, disse:

__ Jogue a bala primeiro!

Ele jogou. O sinal deu verde. Meu pai, que prestava atenção no trânsito, acelerou e saiu. Fui embora, sem pagar, dando boas risadas.

Porém, na volta, o sinal fechou no mesmo lugar. O menino estava lá, esperando de mim uma atitude. Senti o olhar reprovador de meu pai, quando soube do caso. Sem graça, fui tratando de quitar minha dívida.

Moral da história: Quem tudo quer, tudo perde.

(J.O.B. 4ª série)

TEXTO 3 O leão e a raposa

Uma raposa faminta, estando à procura de comida, se deparou azaradamente com um leão. Sentiu água na boca ao vê-lo, acontecendo o mesmo com o felino que, imaginando-a um prato apetitoso, arranjava um jeito de, sem demora, almoçá-la.

Os dois começaram a pensar num plano.

__ Essa raposa vai ser minha ou não me chamo Rei das Selvas __ pensava o leão.

__ Vou pegar esse leão num piscar de olhos! Afinal sou a esperteza em pessoa! __ falava para si mesma a raposa.

A fera, parecendo derrotada, ficou de longe observando a outra fazer uma armadilha, então disse:

__ Raposa, desisto, jamais vou te pegar!

Ela, achando que o leão já não era mais o mesmo, chegou bem perto dele para concluir seu plano, porém, quando menos esperava... NHOC! virou comida de leão.

Moral da história: Contra esperteza, esperteza e meia.

(L. G. A. 4ª série)

5.1) As três histórias lidas são fábulas? Assinale, se houver, o texto ou textos que não se enquadram nesse gênero em estudo.

() Texto 1.

() Texto 2.

() Texto 3.

5.2) Nas fábulas, algumas características aparecem repetidas freqüentemente determinando uma organização e um estilo próprios para esse gênero. Circule a letra que corresponda às características desse tipo de texto:

a. Inicia-se sempre com era uma vez;

b. São pequenas histórias em que predominam os animais como personagens;

c. Propõe a solução de enigmas, crimes ou mistérios;

d. Os animais agem como se fossem pessoas: falam, cometem erros, são sábios ou tolos, bons ou maus;

e. Iniciam-se com um local, data e vocativo. Finalizam-se com saudação de despedida;

f. O herói ou heroína sempre se sai bem no final;

- g. É comum aparecer diálogos entre animais;
- h. Presença de seres ou objetos mágicos;
- i. Essas histórias terminam com uma moral, um ensinamento;
- j. São oferecidas pistas que podem ajudar a solucionar um enigma;
- k. Há uma comparação nas fábulas entre animais e qualidades ou defeitos próprios dos seres humanos. Exemplo: raposa/esperteza, formiga/trabalho, leão/sabedoria.
- l. As histórias se passam em castelos, com príncipes, bruxas e fadas.
- m. São narrativas curtas que tratam de certas atitudes humanas como a disputa entre fortes e fracos, a esperteza e a lerdeza, a ganância e a bondade, a gratidão e a avareza;
- n. Podem ser vistas como um excelente exercício de reflexão do comportamento humano e não com formas de passar “verdades” imutáveis.

5.2) Com base nas características levantadas acima sobre o gênero fábula, justifique sua escolha como não sendo fábula o texto ou textos assinalado(s) no exercício 5.1.

6) Acredito que nesse primeiro capítulo você já tenha aprendido ou relembrou uma lista de itens sobre a fábula. Dessa forma, em trios, redijam no quadro a seguir, características desse gênero de texto em estudo.

O QUE EU JÁ SEI SOBRE FÁBULA?



CAPÍTULO 2

DESCOBRINDO O CONTEXTO DE PRODUÇÃO DA FÁBULA

VOCÊ SABE DE ONDE VÊM AS FÁBULAS?

☺ **As fábulas não são textos que nasceram por acaso, sem nenhuma intenção, são criações muito antigas, contadas às pessoas para transmitir-lhes ensinamentos, orientando-as a como melhor pensarem e se comportarem na época e na sociedade em que viviam.**

☺ **Há referências a elas em textos sumérios de 2000 a. c. e consta que eram conhecidas pelos hindus e muito apreciadas pelos gregos. É grego o primeiro fabulista de renome: Esopo, escravo que teria vivido em meados do século VI a. c.**

☺ **Quem conta ou escreve uma fábula tem alguma intenção, seja de ensinar, aconselhar, convencer, divertir, seja de criticar e, às vezes, até fazer alguém desistir de um propósito ruim ou que não lhe era favorável.**

☺ **As fábulas são narrativas curtas, se utilizam de animais como personagens, os quais assumem características humanas representando certas atitudes e comportamentos próprios dos homens, com o objetivo de passar uma de lição de vida.**

☺ **O prestígio das fábulas nunca decaiu. No passado constituíam a literatura oral de muitos povos (eram transmitidas, a princípio, de boca a boca, de geração em geração; em locais públicos, como praças, festas populares ou salões de baile da época; só bem depois foram registradas por escrito).**

☺ **No século XVII, escritores como La Fontaine, criaram novas fábulas ou recontaram antigas, em versos ou em pequenos contos em prosa. ☺Monteiro Lobato, nos anos trinta, reescreveu muitas fábulas por meio da turma do Sítio do pica-pau-amarelo. E, mais recentemente, inúmeros escritores se ocuparam da arte de atualizar essas histórias para deleite de todos.**

(In: Sete faces da fábula. Org. Márcia Kupstas,1. ed. São Paulo, Moderna, 1992).

a. Como já mencionamos, as fábulas são textos bastante antigos e, ainda mais, não eram escritos para crianças. Antigamente, para quem eram contadas e para que serviam?

b. Que tipo de assunto, geralmente, é narrado nas fábulas?

c. À princípio, no tempo dos primeiros fabulistas (criadores de fábulas), nem tudo era registrado por escrito. De que forma, então, eram transmitidas essas histórias, em que locais costumavam ser contadas e como permaneceram vivas até hoje?

d. Nos dias atuais se quisermos ler fábulas, em que tipo de material elas aparecem escritas e em quais locais podem ser encontradas?

e. Ainda hoje as fábulas encantam e divertem. Você acha que elas estão ultrapassadas ou têm algo a dizer nos dias atuais? O quê? A quem?

TAREFA DE CASA

Você sabe alguma coisa sobre os autores das fábulas, cujas capas analisamos acima? Caso saiba, compartilhe com a turma. Vamos ampliar, porém, ainda mais nossos conhecimentos sobre eles? Em casa ou na biblioteca da escola pesquise sobre a vida e obra de um dos fabulistas das capas. Escolha um deles para realizar seu trabalho, registrando o resultado dele aqui. Depois, leia e converse com seus colegas.

CAPÍTULO 3

E AÍ? ESTÁ GOSTANDO?

SABENDO AINDA MAIS SOBRE AS FÁBULAS

TEXTO VISUAL – ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

Fragmento de anúncio do Banco Bilbao Vizcaya,
Publicado na revista *Veja*, 5 maio 1999.

ABRINDO O DEBATE

- 1) O fragmento de anúncio acima faz referência a uma fábula muito conhecida. Você sabe qual é? Se a conhecer, conte-a a seus colegas.
- 2) O slogan no pé do anúncio deixa claro uma oposição entre a cigarra e a formiga, apresentada por meio de adjetivos que representam o modo de agir e ser, não de animais, mas de pessoas. Já sabendo os que se referem à formiga, indique quais seriam os da cigarra:
 - **Formiga** _ previdente e inteligente.
 - **Cigarra** _ _____.

- 3) Depois de todos a terem recordado, explique a chamada inicial do anúncio, dando sua resposta à pergunta, justificando-a a seguir

- 4) Por outro lado, será que não há nada de bom a considerar sobre a cigarra? Pense nisso e dê sua opinião.



Como vimos no capítulo anterior, as fábulas são textos muito antigos que foram sendo contados de boca a boca, reescritas e lidas por muita gente. Seus temas também sobrevivem ao tempo, porque tratam indiretamente de problemas humanos da vida comum, que se repetem de geração em geração.

Veremos, agora, que uma mesma fábula pode apresentar diferentes versões, adaptadas de acordo com os ouvintes/leitores, a época em que são escritas e a intenção que se quer com ela.

LENDO E COMPARANDO

TEXTO 1 A cigarra e a formiga (ESOPO)

No inverno, as formigas estavam fazendo secar o grão molhado, quando uma cigarra, faminta, lhes pediu algo para comer. As formigas lhe disseram: “Por que, no verão, não reservaste também o teu alimento?”. A cigarra respondeu: “Não tinha tempo, pois cantava melodiosamente”. E as formigas, rindo, disseram: “Pois bem, se cantavas no verão, dança agora no inverno”.

A fábula mostra que não se deve negligenciar as tristezas e perigos.

Esopo: fábulas completas. Tradução

Esopo
Era um escravo que viveu na Grécia há uns 3000 anos. Tornou-se famoso pelas suas pequenas histórias de animais, cada uma delas com um sentido, um ensinamento e que mostram como proceder com inteligência.

TEXTO 2 A cigarra e a formiga (versão de LA FONTAINE)

Depois de haver cantado durante todo o verão, quando se aproximava o inverno a cigarra se encontrou em extrema penúria, por falta de provisões. Como nada lhe restasse, nem um pequeno verme ou algum resto de mosca, e estando faminta, foi à procura da amiga, sua vizinha. Pediu-lhe que lhe emprestasse alguns grãos, a fim de manter-se até que voltasse o estio.

__ Eu lhe prometo, minha amiga __ disse a cigarra __ sob palavra, a pagar-lhe tudo, com juro, antes do mês de agosto.

A formiga, que nunca empresta nada a ninguém e, por isso, consegue amearhar, perguntou à suplicante:

__ Que fazias durante o verão?

__ Passava cantando os dias e as noites __ respondeu a cigarra.

__ Pois muito bem __ concluiu a formiga. Cantava? Pois dance agora!

LA FONTAINE, Jean de. *Fábulas de La Fontaine*. Rio de Janeiro: Matos Peixoto, 1965.

Jean de La Fontaine (1621 - 1695)

De origem francesa, publicou sua primeira coletânea de fábulas em 1668, sucedidas de mais 11, lançadas até 1694. No prefácio dessa coletânea, deixa bem claro suas intenções: "Sirvo-me de animais para instruir os homens". Utilizava as fábulas para denunciar as misérias e as injustiças da sociedade em que vivia. O autor não só tornou mais atuais as fábulas de Esopo, como também criou suas próprias,

TEXTO 3 A cigarra e a formiga

(versão adaptada por Ruth Rocha)

A cigarra passou todo o verão cantando, enquanto a formiga juntava grãos. Quando chegou o inverno, a cigarra veio à casa da formiga para pedir que lhe desse o que comer.

A formiga então perguntou a ela:

__ E o que é que você fez durante todo o verão?

__ Durante o verão eu cantei __ disse a cigarra.
E a formiga respondeu:
__ Muito bem, pois agora dance!

ROCHA, Ruth (Adap.). *Fábulas de Esopo*. São Paulo: Melhoramentos, 1986.

- 1) Comparando os três textos lidos, marque X na(s) alternativa(s) abaixo que melhor os definam.
- () Tratam do mesmo conteúdo, ou seja, a história narrada é a mesma;
 - () Há mudanças com relação à atitude das personagens;
 - () A forma de organização de cada texto é diferente, embora tenham o mesmo tema.
- 2) Com qual intenção os autores narraram as três versões lidas? Assinale:
- () Fazer com que as pessoas achassem um desperdício cantar e dançar;
 - () Levar as pessoas a se preocuparem com o trabalho, o sustento próprio, para não se verem em apuros mais tarde;
 - () Promover a solidariedade entre os animais.
- 3) As principais modificações observadas nos três textos se devem:
- () À necessidade de adequar-se a linguagem ao público para o qual era e ainda é narrada a fábula;
 - () Ao fato de um autor achar mal escrito o texto do outro;
 - () Às diferentes épocas em que foram escritos, representando a maneira de falar própria de um momento da História.
- 4) Observamos que as diferenças apontadas nas três versões se referem basicamente quanto à extensão do texto e quanto à escolha das palavras empregadas. Portanto, responda:
- a. Em qual dos textos o fabulista optou por uma forma mais simples e resumida de escrever, mantendo o sentido original da fábula? Com que propósito?
- _____
- _____
- b. Em qual versão a linguagem empregada se distancia mais do jeito de falar atual? Dê exemplos de palavras e descubra um sinônimo para elas.
- _____
- _____
- c. Entre as versões 1 e 3, quais foram as principais alterações realizadas na adaptação de Ruth Rocha nos itens:

- Uso de parágrafos: _____
- Nos diálogos: _____
- Na linguagem: _____

O poeta José Paulo Paes também escreveu uma versão para a fábula “A cigarra e a formiga”, não optou pelo jeito tradicional (em forma de prosa), mas por uma outra maneira (em forma de poesia). Veja como ficou.

Texto 4 SEM BARRA (versão poética de José Paulo Paes)

Enquanto a formiga
Carrega a comida
Para o formigueiro,
A cigarra canta,
Canta o dia inteiro.

A formiga é só trabalho.
A cigarra é só cantiga.

Mas sem a cantiga
Da cigarra
Que distrai da fadiga,
Seria uma barra
O trabalho da formiga!

PAES, José Paulo. *Poemas para brincar*. São Paulo: Ática, 1989.

- 1) O autor reescreveu a fábula a seu modo, criando um novo jeito de contar. Que tipo de texto ele produziu? Que características observadas no texto, justificam sua resposta.

- 2) Ele alterou somente a forma ou o conteúdo da fábula também?

- 3) O que você percebeu sobre a posição do poeta? Ele concorda com a fábula “A cigarra e a formiga”? Explique.

- 3) No poema de José Paulo Paes, o canto da cigarra completa o trabalho da formiga; nas versões tradicionais lidas antes, o canto da cigarra é oposto ao trabalho da formiga. Assinale a resposta correta:

A - A partir da comparação, podemos concluir que na versão do poeta:

() O trabalho do artista é menos importante que os demais trabalhos;

() O trabalho do artista é tão importante quanto qualquer outro trabalho.

B - Nas versões tradicionais:

() O trabalho do artista também é importante;

() Só o trabalho que produz bens materiais é importante.

- 4) Observe a ilustração da fábula na versão tradicional e a ilustração do poema de José Paulo Paes, que mudança ocorreu na caracterização da formiga? O que aconteceu para que isso fosse possível?
-
-



Pudemos constatar que as fábulas contadas por Esopo e por La Fontaine são bem mais antigas do que as reescritas por Ruth Rocha e por José Paulo Paes.

Tanto Esopo quanto La Fontaine usavam suas fábulas como ensinamentos para as pessoas de seu tempo. Se utilizando de animais como personagens, buscavam representar atitudes humanas e, assim, tentar aconselhar e até mesmo convencer do que se deveria ou poderia fazer.

Esses ensinamentos, chamados de MORAL DA HISTÓRIA, tinham, portanto a intenção de apresentar os valores de uma época, ou seja, aquilo que as pessoas acreditavam ser o melhor modo de agir para viver em sociedade.

Porém, conforme o tempo passa, a sociedade muda e surgem novas formas de pensar, novos valores nos quais acreditar. Não diríamos nem melhores, nem piores, simplesmente diferentes. Assim vimos a versão em poema de José Paulo Paes e conheceremos agora a versão mais moderna, atualmente circulando na internet, da fábula “A cigarra e a formiga”.

TEXTO 5 A cigarra e a formiga (versão com autor anônimo)

Era uma vez uma Formiga e uma Cigarra que eram muito amigas... Durante todo o outono, a Formiga trabalhou sem parar, armazenando comida para o inverno. Não aproveitou o sol, a brisa suave do fim de tarde, nem de uma conversa com os amigos a tomar uma cervejinha depois do dia de trabalho.

Enquanto isso, a Cigarra só andava a cantar com os amigos nos bares da cidade, não desperdiçou nem um minuto sequer, cantou durante todo o outono, dançou,

aproveitou o sol, desfrutou muito sem se preocupar com o mau tempo que estava para vir.

Passados uns dias, começou o frio, a Formiguita, exausta de tanto trabalhar, meteu-se na sua pobre guarida cheia de comida até o teto. Mas, alguém a chamou da rua, quando abriu a porta teve uma surpresa ao ver sua amiga Cigarra numa ferrari, com um valioso casaco de peles. A Cigarra disse:

__Olá, amiga! Vou passar o inverno em Paris. Pode cuidar da minha casinha?

A Formiga respondeu:

__Claro! Sem problemas. Mas o que aconteceu? Onde conseguiu o dinheiro para ir a Paris, comprar essa ferrari e esse casaco tão bonito e caro?

E a Cigarra contou:

__Imagina... Eu estava a cantar num bar na semana passada e um produtor musical gostou da minha voz. Assinei um contrato para fazer shows em Paris. A propósito, você precisa de alguma coisa de lá?

__Sim __ disse a Formiga __ Se encontrar com LA FONTAINE (autor da fábula original), MANDA-O À MERDA, DA MINHA PARTE!!!

Moral da história

Aproveita a vida, trabalha e diverte-te em proporção, porque trabalhar em demasiado só traz benefícios nas fábulas de La Fontaine.

Trabalhe, mas desfrute da vida, ela é única. Se não encontrares a tua metade da laranja, não desanimes, procura a metade do teu limão, põe-lhe açúcar, aguardente, gelo e seja feliz!

Lembre-se: viver só para trabalhar faz muito bem... ao patrimônio do patrão!!

Disponível no site:<http://www.princesaxena.com.br> (acessado em 13/12/2007)

CONSTRUINDO OS SENTIDOS DOS TEXTOS

1) Veja que nas versões estudadas antes, as personagens: cigarra e formiga aparecem escritas sempre com letra minúscula, assim acontece em todas as fábulas tradicionais. Essa escolha tem uma intenção. Qual?

2) No entanto, nessa última versão, acontece o inverso: Cigarra e Formiga foram escritas com letras maiúsculas. Que novo sentido essa mudança traz à fábula?

3) Em todas as versões lidas, não se vê uma indicação precisa do tempo (sabe-se que ocorre na passagem do outono para o inverno, porém, não exatamente

quando), isso é característico nas fábulas. Com qual intenção é utilizado esse recurso nesse tipo de texto?

4) Consulte a primeira versão lida: a fábula de Esopo. Ela traz um final característico, que a distingue de outros textos. Como é chamado?

5) Compare-o com o final do texto acima lido e conclua:

a. A partir desse ensinamento proposto na fábula “A cigarra e a formiga”, contada por Esopo, é possível perceber uma maneira de encarar o mundo: deve-se prever sempre o dia de amanhã, ou seja, o importante não é ser feliz hoje, é trabalhar para o futuro. Você concorda com essa forma de encarar a vida? Explique.

b. É possível conciliar as duas coisas: trabalho e lazer? Como?

6) A “moral da história” apresentada nas fábulas tem como objetivo levar o leitor a formar uma opinião semelhante à visão do autor expressa no texto. Diante dessa afirmação e das últimas versões lidas, assinale:

() A moral da fábula diz o que é certo e errado fazer e isso não deve ser questionado;

() A moral da fábula abre a possibilidade de conhecermos como uma sociedade ou um autor pensava em determinada época, permitindo estabelecer

comparações, reflexões, concordando ou discordando, construindo opiniões próprias sobre o assunto.

7) Depois de ter lido diferentes fábulas, em versões tradicionais e modernas e compreendido melhor como são construídas, complete o quadro abaixo, registrando DIFERENÇAS e SEMELHANÇAS entre elas, com relação à:

ELEMENTOS COMPARADOS	FÁBULA TRADICIONAL	FÁBULA MODERNA
OBJETIVO		
FORMATO DO TEXTO		
PERSONAGENS		
NARRADOR		
TEMPO		
ESPAÇO		
AÇÃO		
TÍTULO		
FINAL (DESFECHO)		
TAMANHO DO TEXTO		

CAPÍTULO 4

TRABALHANDO COM A CONSTRUÇÃO LINGÜÍSTICA DA FÁBULA

A raposa e o cacho de uvas

Uma raposa faminta, ao ver cachos de uva suspensos em uma parreira, quis pegá-los, mas não conseguiu. Então, afastou-se dela, dizendo: “Estão verdes”.

Assim também, alguns homens, não conseguindo realizar seus negócios por incapacidade, acusam as circunstâncias.

Esopo: *fábulas completas*. Tradução de Neide smolka. São Paulo, Moderna, 1994.

DISCUTINDO AS IDÉIAS DO TEXTO

1) A raposa, não conseguindo pegar os cachos de uva suspensos em uma parreira, afastou-se dizendo que estavam verdes. Estariam mesmo verdes as uvas? Explique a fala da raposa.

2) Você diria que a raposa foi persistente nesse texto? Justifique.

3) Qual seria sua atitude se quisesse muito algo e não conseguisse obtê-lo?

- simplesmente desistiria;
- acharia um culpado para se ver livre da responsabilidade do fracasso;
- tentaria de outras formas conseguir o desejado.

4) Como toda fábula, esta apresenta também uma lição de moral, uma reflexão sobre o comportamento humano. Qual é? Copie-a. Você acha que algumas pessoas realmente agem assim? Qual sua opinião sobre esse tipo de reação?



Uma das características fundamentais encontradas nas fábulas de Esopo é a BREVIDADE, ou seja, são textos curtos, que narram com precisão as ações ocorridas com as personagens, sem que isso, é claro, prejudique a história contada.

O jeito de construir a textualidade própria da fábula contribui para torná-la concisa. Esse recurso é valioso na produção de nossos próprios textos, pois permite aos leitores entendê-los com mais clareza.

_ Evitam-se frases separadas por ponto, procura-se reuni-las em um único período;

_ Evita-se a repetição de palavras iguais, usando pronomes, sinônimos, recursos de pontuação e omissão de palavras.

1) Leia os textos abaixo, observando como os fatos da fábula foram narrados:

TEXTO A

Um homem montou uma armadilha. O homem desejava caçar um animal bem grande. Foi quando apareceu um pequenino pato. O pato, vendo o que o homem fazia, pensou: “Vou pregar uma peça nesse caçador!”.

Disfarçadamente, o pato acionou a armadilha, deixando preso na armadilha o pé do atrapalhado caçador.

Moral da história: Um dia é da caça, o outro do caçador.

TEXTO B

Um homem montou uma armadilha, desejando caçar um animal bem grande. Foi quando apareceu um pequenino pato que, vendo o que ocorria, pensou: “Vou pregar uma peça nesse caçador!”.

Disfarçadamente, a ave acionou a armadilha, deixando preso o pé do atrapalhado caçador.

Moral da história: Um dia é da caça, o outro é do caçador.

2) Após a observação bem atenta dos textos **A** e **B**, responda:

2.1. Os dois textos contam o mesmo fato ou não? Qual ou quais diferenças podem ser observadas?

2.2. Qual dos dois textos está mais claro, mais conciso, melhor elaborado? Justifique.

2.3. O texto a seguir possui problemas semelhantes ao texto **A** analisado. Há palavras repetidas desnecessariamente e frases separadas por ponto sem junção de informações afins. Leia-o com calma, observe os termos sublinhados, reescrevendo-o de acordo com as características de um texto claro e conciso estudadas:

Numa floresta moravam dois leões. Os dois leões disputavam o trono. Um leão era forte, o outro leão era fraco. O leão forte queria mandar mais, o leão forte se achava o melhor, o mais bonito, o mais assustador. Foi quando, num belo dia, domadores invadiram a floresta e os domadores capturaram, justamente, o leão que mais belo e forte se achava.

Moral da história: Quem tudo quer tudo perde.

- 5) Uma das qualidades que fazem de um texto um BOM TEXTO, como vimos, é a não repetição de palavras. Para tanto, uma das formas de se conseguir isso é substituir os nomes que se repetem por PRONOMES. Confira:
- A raposa viu as uvas, a raposa se pôs a dar pulos para alcançar as uvas.
 - A raposa viu as uvas, ela se pôs a dar pulos para alcançá-las.

Reescreva as frases abaixo evitando a repetição de nomes, empregando pronomes:

- ❖ As uvas estão verdes, prefiro não comer uvas verdes.

- ❖ Esopo escreveu muitas fábulas, as fábulas deixaram Esopo famoso.

- ❖ A formiga estocava grãos para seu sustento, os grãos matariam a fome da formiga no inverno.

6) Releia o trecho seguinte:

*Uma raposa faminta, ao ver cachos de uva suspensos em uma parreira, quis pegá-**los**, mas não conseguiu.*

6.1) A palavra sublinhada foi empregada no texto para evitar a repetição de um nome. Qual? _____

7) Além de evitarmos as repetições de palavras, um texto também requer cuidados com relação à CONCORDÂNCIA. As palavras nas frases devem estar combinadas harmoniosamente. Observe:

- ❖ Viu uma **parreira carregada** com **uvas maduras, deliciosas**.

- ❖ Viu um **pessegueiro carregado** com **pêssegos maduros, deliciosos**.

Como você pode ver, o adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo a que se refere.

7.1) Reescreva a fábula **A raposa e o cacho de uvas** de Esopo, substituindo as palavras indicadas e fazendo as alterações necessárias.

a) substitua *raposa* por *animal*;

b) substitua *cachos de uva* por *um cacho de uva*.

Um **animal** _____, ao ver **um cacho de uva** _____ em uma parreira, quis pegá-___, mas não conseguiu. Então afastou-se dela, dizendo: “ _____ !”

O escritor Monteiro Lobato também redigiu versões para fábulas. Vamos conhecer sua versão para o texto **A raposa e o cacho de uvas** de Esopo.

A raposa e as uvas

Certa raposa esfaimada encontrou uma parreira carregadinha de lindos cachos maduros, coisas de fazer vir água na boca. Mas tão altos, que nem pulando. O matreiro bicho torceu o focinho: — Estão verdes - murmurou. — Uvas verdes, só para cachorros. E foi-se. Nisto, deu um vento e uma folha caiu. A raposa, ouvindo o barulhinho, voltou depressa, e pôs-se a farejar.

Moral da História:
Quem desdenha quer comprar.

Monteiro Lobato. Fábulas. São Paulo, Brasiliense, 1991.

9) Não conseguindo apanhar as uvas que tanto queria, a raposa diz estarem verdes e que só serviriam para cachorros. Por que ela cita cães e não qualquer outro animal?

10) Se a raposa desdenhou das uvas dizendo não querê-las mais, por que se volta rapidamente ao ouvir um barulho de algo caindo com o vento?

11) Releia as duas versões da fábula (a de Esopo e a de Monteiro Lobato), procurando observar que, embora ambas apresentem as mesmas idéias, a segunda é mais detalhada. Compare, nas duas versões, como são apresentados:

- a. A personagem; _____
- b. O local; _____
- c. As ações da personagem; _____
- d. A reação da raposa, quando percebe que as uvas estão altas; _____
- e. A reação da raposa, quando cai algo da árvore; _____
- f. A moral; _____
- g. A fala da raposa. _____

12) Assinale X nas principais mudanças encontradas nas fábulas de Esopo e de Monteiro Lobato:

() Esopo escreve de forma mais resumida, já Lobato procura ampliar um pouco mais as idéias da fábula;

() O jeito de escrever de Lobato facilita compreender melhor a fábula, pois seu texto dá mais detalhes sobre a história contada;

() Houve uma mudança de texto narrativo para texto poético;

() Aparecem mais adjetivos na versão de Lobato que descrevem a personagem e enriquecem o enredo;

() Embora haja mudanças no jeito de contar de cada autor, os fatos narrados continuam os mesmos.

13) Quando Dona Benta, personagem de Monteiro Lobato, contou essa fábula a seus netos, Emília comentou: “Que coisa certa, vovó! Outro dia vi essa fábula em carne e osso. A filha do Elias Turco estava sentada à porta da venda. Eu passei com meu vestidinho novo de pintas cor-de-rosa e ela fez um muxoxo: ‘Não gosto de chita cor-de-rosa.’ Uma semana depois, eu a encontrei toda importante num vestido cor-de-rosa, igualzinho ao meu, namorando o filho do Quindó...”.

(Monteiro Lobato. Fábulas. São Paulo, Brasiliense, v.3. p. 452.)

E você, já presenciou ou saberia dar um outro exemplo de alguma situação semelhante à analisada na fábula? Conte-a para seus colegas, dando seu ponto de vista.

ESTUDANDO AS VOZES DO TEXTO

Toda história que lemos ou ouvimos, nos é contada por um narrador. Ele pode participar da narrativa (narrador personagem) ou pode simplesmente contá-la como alguém que observou de fora a cena (narrador observador). Através da fala (voz) do narrador, podemos conhecer os fatos acontecidos. O narrador pode, também, falar pela personagem ou dar-lhe voz para que a própria personagem fale.

1) Na fábula **A raposa e as uvas**, o narrador participa da história ou simplesmente conta a história estando fora dela? Qual o nome dado a esse tipo de narrador?

2) Destaque na fábula **A raposa e as uvas**, com amarelo, a voz somente do narrador e com lápis vermelho a fala da personagem raposa.

3) Preste atenção na fala da raposa na fábula de Esopo e depois veja como a fala dela aparece na versão de Lobato. Percebeu diferenças com relação à pontuação? Quais?

4) Essas duas possibilidades de se colocar as falas das personagens no texto estão corretas? Qual normalmente, você usa na construção de seus textos narrativos?

5) Observe a narração do seguinte trecho: *“Não conseguindo ver seu time vitorioso no campeonato escolar, o garoto disse que não tinha problema nenhum, não ligava se ganhasse ou perdesse mesmo.”*

Como poderia ser a voz do garoto se ele falasse diretamente. Reescreva o trecho usando o Discurso direto fazendo as alterações necessárias.

a) Utilize aspas.

b) Utilize parágrafo e travessão.

Como você percebeu, as falas das personagens podem vir destacadas de duas maneiras: por meio de aspas, na mesma linha do narrador e por meio de parágrafo e travessão, escritas na outra linha. Quando isso ocorre, ou seja, a personagem fala diretamente com sua voz, chama-se **DISCURSO DIRETO. Quando o narrador, indiretamente, conta o que a personagem falou, ou seja, usa a forma indireta para expor a fala da personagem, chama-se **DISCURSO INDIRETO**.**

Observe:

❖ **O matreiro bicho torceu o focinho:**

— Estão verdes - murmurou. — Uvas verdes, só para cachorros. (DISCURSO DIRETO)

❖ **O matreiro bicho torceu o focinho murmurando que estavam verdes e que uvas verdes seriam só para cachorros. (DISCURSO INDIRETO)**

6) Leia a fábula a seguir, não há pontuação nenhuma nas falas das personagens, escolha uma das formas vistas de construção de discurso direto e reescreva-a.

O caranguejo e sua mãe

A mãe, tentando ensinar seu filhinho caranguejo, disse Não andes de lado, nem esbarre teu corpo no rochedo úmido. E ele disse Mãe, tu, se queres ensinar-me, anda direito e eu, olhando, te imitarei.

É conveniente que os que repreendem os outros vivam e andem direito e, então, ensinem de acordo.

As Fábulas Revisitadas na Atualidade

As fábulas, histórias milenares, nos fascinam até os dias de hoje pelo seu caráter mágico e principalmente pelo que ela representa e simboliza. Ao retratar os animais nos fazem refletir seriamente sobre o comportamento humano. Talvez por isso, elas tenham encantado a todos e em especial escritores que não cansam de recontá-las. Atualmente, estas verdades ditas nas entrelinhas são revisitadas de diferentes e criativas formas e linguagens.

7) Leia a recriação moderna da fábula **A raposa e as uvas** na versão bem humorada de Jô Soares, publicada na revista VEJA.

Desfabulando

A raposa e as uvas

Passava certo dia uma raposa perto de uma videira. Apesar de normalmente nunca se alimentar de uvas, pois se trata de um animal carnívoro e não vegetariano - o que nos faz desconfiar um pouco da fábula original -, sua atenção foi chamada pela beleza dos cachos que reluziam ao sol. Fenômeno estranhíssimo, uma vez que, geralmente, para desespero dos ecologistas, dos adeptos de alimentos naturais, toda fruta cultivada é revestida por uma fina camada protetora de inseticida e dificilmente pode refletir a luz solar com tal intensidade. Sendo curiosa e matreira como toda a raposa matreira e curiosa, aproximou-se para melhor observar a videira. Os cachos estavam colocados muito acima de sua cabeça, e o animal (sem insulto) não teve oportunidade de prová-los, mas, sendo grande conhecedor de frutas, bastou-lhe um olhar para perceber que as uvas não estavam maduras.

"Estão verdes" - disse a raposa, deixando estupefatos dois coelhos que estavam ali perto e que nunca tinham visto uma raposa falar. Aliás, depois dos últimos acontecimentos envolvendo gravadores ocultos, as raposas andavam cada vez mais caladas. Na verdade, seu comentário foi ainda mais espantoso, uma vez que as uvas não eram do tipo moscatel, mas sim pequeninas e pretas, podendo facilmente serem confundidas, à primeira vista, com jabuticabas. Note-se por esse pequeno detalhe aparentemente sem importância o profundo conhecimento que a raposa tinha de uvas ao afirmar, com convicção, que, apesar de pretas, elas eram verdes. Dito isso, afastou-se daquele local e foi tentar mais uma vez comer o queijo do corvo, outra compulsão neurótica, pois sabemos perfeitamente que a raposa odeia queijo. Horas depois, passa em frente à mesma videira outra *canis vulpes* (nome sofisticado do mesmo bicho), mais alta do que a primeira. Sua cabeça alcança os cachos e ela os devora avidamente. No dia seguinte ao frutífero festim, o pobre bicho acorda com lancinantes dores estomacais. Seu veterinário, imediatamente convocado, diagnostica uma intoxicação provocada por farta ingestão de uvas verdes.

Moral: "Nem todas as raposas são despeitadas".

(Jô Soares (Revista Veja - 1º/abril/1992)

7.1) Observe nos seguintes exemplos, como o prefixo **des** modifica as palavras.

- Eu fiz meu vestido de noiva mas o **desfiz** quando você me abandonou.
- Eu arrumei a casa e você **desarrumou-a**.
- A casa foi montada na segunda-feira e **desmontada** pelo vendaval na terça-feira.

Baseando-se nos exemplos anteriores, o que significa **desfabular**?

7.2) Através de muita ironia, isto é, de um jeito debochado e engraçado, Millôr tira sarro e questiona a moral proposta pela fábula original de Esopo. Vamos fazer um

levantamento desses elementos irônicos. Localize no texto os comentários que o autor tece em relação aos fatos abaixo, registrando-os em seguida.

a. O interesse de raposa por uvas;

b. Cachos que reluziam ao sol;

c. Todas as raposas serem matreiras e curiosas;

d. Se referir à raposa como animal;

e. A raposa falar;

f. Uvas pretas estarem verdes;

g. A raposa ir comer o queijo do corvo;

h. Chamar a raposa de *canis vulpes*.

7.3) “Aliás, depois dos últimos acontecimentos envolvendo gravadores ocultos, as raposas andavam cada vez mais caladas.”

Há, neste trecho do texto, uma referência explícita a acontecimentos políticos que pautavam a vida nacional, especialmente quanto a denúncias contra diversos parlamentares reveladas a partir da gravação de conversas particulares.

a. A quem, então, o autor está chamando de **raposas**? Você concorda? Comente.

8) De acordo com a moral da história de cada uma das três versões da fábula **A raposa e as uvas** lidas, descubra a que fábula se referem as explicitações a seguir:

- A. Esopo
- B. Monteiro Lobato
- C. Jô Soares

- () Culpa as circunstâncias pelo fracasso das pessoas, inculcando nelas o comodismo, o desinteresse de tentar sempre uma vez mais;
- () Sugere ao texto um novo sentido, fugindo do caráter obrigatório de ter que ter um ensinamento, valorizando o caráter lúdico, do humor, da possibilidade de tentar muitas vezes e até de errar sem culpa;
- () Trata de tipos de pessoas que, quando não conseguem ou não têm o que querem, ao invés de irem à luta, desanimam e desistem, desvalorizando o objeto ou a situação desejada.
- 9) O escritor Millôr Fernandes diz: “Fazer humor é adotar uma forma completamente **desinibida** e **descondicionada** de ver as coisas.”

As palavras acima destacadas caracterizam o substantivo forma, são chamadas de ADJETIVOS. Adjetivos são as palavras que modificam os substantivos, atribuindo-lhes certas características, como qualidades, defeitos, estados, modos de ser.

a) procure no dicionário o significado dos adjetivos acima destacados.

_ desinibido: _____

_ descondicionado: _____

Com relação ao gênero estudado FÁBULA, que compreensão podemos construir a partir da frase desse escritor.

10) Vimos que, na versão da fábula **A raposa e as uvas** escrita por JÔ, a raposa adquire características humanas, adjetivos que representam atitudes e comportamentos próprios de pessoas. Esse é um aspecto fundamental no entendimento das fábulas. Relacione a seguir quais adjetivos, geralmente, caracterizam as personagens animais das fábulas simbolizando tipo de pessoas:

- | | |
|---------------|-------------------------------|
| 1. raposa | { } trabalhadeira, organizada |
| 2. leão | { } feio, agourento |
| 3. pavão | { } vagarosa, lenta |
| 4. lobo | { } ingênuo, inocente, frágil |
| 5. burro | { } perigosa, traiçoeira |
| 6. corvo | { } estúpido, ingênuo, bobo |
| 7. formiga | { } forte, poderoso |
| 8. serpente | { } vaidoso |
| 9. ovelha | { } fiel, protetor, amigo |
| 10. cão | { } astuta, esperta |
| 11. tartaruga | { } mau, feroz |

CAPÍTULO 5

PRODUZINDO UMA FÁBULA



Ufa! Até que enfim chegou o momento de criarmos nosso FABULÁRIO, nossa coletânea de fábulas. Agora, FABULAREMOS, ou seja, narraremos em forma de fábulas, produzindo um livro ilustrado. E vocês serão os FABULISTAS, isto é, os autores.

Parece complicado? Que nada! Estamos, com certeza, bem preparados para esta tarefa, já que tivemos a oportunidade de conhecer escritores que souberam contar, recontar e encantar com suas versões rememorando para nosso deleite essas histórias tão cheias de ensinamentos, escritas não para que simplesmente as aceitemos como verdades absolutas, mas com direito a discordar delas se preciso, contrapondo nossos pontos de vista, argumentando, polemizando, enriquecendo o nosso jeito de ver e pensar o mundo.

Não pára por aí não! Faremos uma solenidade de apresentação de nosso livro aos demais alunos, professores, pais e comunidade, encenando algumas fábulas criadas, autografando exemplares do nosso fabulário. Divulgando assim, um trabalho realizado individualmente e em equipe que valoriza a arte da escrita e da leitura como manifestações que contribuem para humanizar o mundo.

Propondo a escrita de uma fábula

Como você aprendeu, a fábula é uma pequena narrativa, cujas personagens são geralmente animais que pensam, falam e agem como se fossem seres humanos. A fábula encerra uma lição de moral, ensinamentos que chamam a atenção para o nosso modo de agir e de pensar.

Além disso, apresenta forma concisa, personagens simples, diálogos curtos, quase ausência de descrições. O narrador é sempre um observador que não participa da história. As personagens caracterizam-se por um único traço: o cordeiro é ingênuo; a raposa esperta; o pavão vaidoso. Isso torna mais fácil identificá-los com o ser humano.

Apresentando a proposta

Certamente seu repertório de fábulas aumentou muito no decorrer desse projeto, além das fábulas lidas e estudadas aqui, você pesquisou e compartilhou com sua turma tantas outras, enriquecendo, assim, seu acervo relativo a esse gênero.

Escolha, então, uma fábula conhecida, criando uma nova versão para ela, modernizando-a e, se quiser, usando de bom humor como fez Jô Soares _ DESFABULANDO.

Planejando sua escrita

Ao escrever, primeiramente, seu rascunho, preste atenção nas dicas a seguir que farão de seu texto um BOM TEXTO;

- Lembre-se de que o narrador somente conta os fatos sem participar diretamente deles (narrador observador);
- Procure usar personagens que representem atitudes e comportamentos que melhor condizem com as pessoas que serão retratadas na fábula;
- Seja conciso, não abuse das descrições, reúna informações em um texto breve. Evite repetições de palavras, use bem o recurso da pontuação;
- Faça diálogos, marcando as falas das personagens com aspas ou com travessão;
- Escreva a moral da história de modo explicativo ou utilizando um **provérbio**;
- Dê um título.

Sabe o que são PROVÉRBIOS?

São dizeres que fazem parte do conhecimento popular. São frases feitas, cujo conteúdo tem por objetivo alertar, aconselhar de forma indireta e rápida. Esopo terminava suas fábulas com frases explicativas, representando a moral, já os fabulistas a partir de Monteiro Lobato, introduziram os provérbios como encerramento

de seus textos, utilizando-os de forma precisa e engraçada para conseguirem o efeito desejado.

Alguns provérbios para você lembrar:

- _ Quem com ferro fere, com ferro será ferido!
- _ Quem não deve, não teme.
- _ Quem ama o feio, bonito lhe parece.
- _ Quem não arrisca, não petisca.
- _ Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- _ Pau que nasce torto nunca se endireita.

Avaliando sua escrita

Aspectos a observar:	De acordo.	Melhorar.
1) Criou personagens característicos de uma fábula? Descreveu-os de maneira breve?		
2) Na história, as atitudes e o modo de pensar das personagens podem ser comparados com seres humanos?		
3) Criou uma situação-problema envolvendo as personagens, criando, assim, um conflito?		
4) A resolução do problema combina com sua intenção e com a moral criada para a fábula?		
5) A moral escolhida para a história combina com a fábula escrita e com sua intenção?		
6) O texto está conciso, reuniu várias informações em trechos curtos, organizando as idéias de forma clara, usando sinais de pontuação?		
7) Evitou repetições de palavras, substituindo-as por pronomes, sinônimos ou simplesmente eliminando-as, caso faça sentido?		
8) As falas das personagens aparecem sinalizadas com aspas ou parágrafo e travessão?		
9) Utilizou um narrador observador para contar os fatos?		
10) O tempo e o espaço da história estão indeterminados como nas fábulas?		
11) O título é adequado ao texto e é típico de uma fábula?		

Reescrevendo sua fábula

Feitas todas as observações acima necessárias, procure, ainda, trocar de trabalho com alguns colegas. Dessa forma, seu texto será corrigido por você e por outros revisores, diminuindo qualquer possibilidade de inadequações. Após esse trabalho, o professor fará a averiguação final, destacando as contribuições que forem precisas.

Lembre-se: sua fábula será publicada em livro o que faz com que sejam redobrados os cuidados. Só então passe-a a limpo em material combinado para a montagem do livro.

Ilustrando a fábula

A arte final é um fator indispensável para o sucesso do trabalho. Saiba que não é só mera reprodução visual do texto escrito; é, sim, um novo texto que se faz vislumbrar, enriquecendo, ampliando e complementando o já existente. Portanto, CAPRICHE!!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLOGNESE, R.M. **Revisitando as fábulas**. Projeto Folhas disponível em www.diaadia.pr.gov.br. Acessado em 19 de set de 2007

ESOPO. **Fábulas completas**. Tradução de Neide smolka. Moderna, São Paulo, 1994.

FERNANDES, M.T.O.S. **Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar fábula**. São Paulo: FTD, 2001.

GARCIA, A.L. AMOROSO, M.B. **Olha a língua: Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 1999.

KUPSTAS, Márcia. **Sete faces da fábula**. 1ª Ed. Moderna, São Paulo, 1992.

LA FONTAINE, Jean de. **Fábulas de La Fontaine**. Matos Peixoto, Rio de Janeiro 1965.

LA FONTAINE. **Fábulas de La Fontaine**. Tradução Bocage. Rio de Janeiro: Brasil-América, 1985.

MARTINS, J.A. A lição das fábulas. In. **Ciências hoje das crianças on-line**. Artigo de 25/03/03. Disponível em www.cienciahoje.uol.com.br/controlpanel/materia/view/3987. Acessado em 19 de set de 2007.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário de Língua Portuguesa**. Disponível em www.biblioteca.uol.com.br. Acessado em 19 de set de 2007.

MONTEIRO, Lobato. **Fábulas**. São Paulo, Brasiliense, 1991.

- OLIVEIRA, C.M. de O. **Esopo (+/- 620 a.C.)**. Disponível em www.graudez.com.br/litinf/autores/esopo.htm. Acessado em 19 de set de 2007.
- OLIVEIRA, C.M. de O. **La Fontaine (1621-1695)**. Disponível em www.graudez.com.br/litinf/autores/lafontaine. Acessado em 19 de sete de 2007.
- PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. Ática, São Paulo 1989.
- QUINO. **Toda Mafalda**. Martins Fontes, São Paulo 1995.
- REVISTA VEJA**. Fragmento de anúncio do Banco Bilbao Vizcaya. Publicado em 5 de maio de 1999.
- ROCHA, Ruth (Adap.). **Fábulas de Esopo**. Melhoramentos, São Paulo 1986.
- RODRIGUES, Ada Natal; PAULA, Arlette Azevedo. **Tempo de Comunicação**, 8ª série. São Paulo: Abril Cultural
- SOARES, Jô Soares. **Desfabulando: Raposa e as Uvas**. Revista Veja: 1º/abril/1992.
- SOUTO, M.A.G. **Confabulando valores**. Artigo disponível em www.portradasletras.com.br. Acessado em 19 de set de 2007
- LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté: Cabral, 2002.
- CABRAL, I. C. M. **Palavra aberta**. São Paulo: Atual,1995.
- CASTRO, M. C. **Português: idéias & linguagens**. São Paulo: Saraiva,1997.
- BISOGNIN, T. R. **Descoberta & construção: português**. São Paulo: FTD, 1991.